

Realizar as pequenas tarefas

Abracemos os deveres humildes com devoção ao nosso ideal de progresso e triunfo.
Por mais árdua e mais simples a nossa obrigação, atendamo-la com amor.
(Emmanuel, Fonte Viva, item 118), (Chico Xavier.)

Em realidade, não existem tarefas menos importantes. Todas as atividades que produzam algum tipo de benefício à criatura humana, por mais pequena e singela, sempre será bem-vinda no contexto social em que vivemos.

Cada ser humano estagia dentro de um patamar de condição física e espiritual e, naturalmente, utilizando os recursos de que já dispõe não poderá perder nenhuma oportunidade de serviço, pensando com frequência nos resultados em favor da sociedade.

O engenheiro projeta a majestade do edifício, pensa em todos os detalhes de segurança e beleza, mas não concretiza seus planos sem a decisiva participação dos ajudantes de pedreiro.

O agrônomo estuda as melhores técnicas de plantio, visando à obtenção de vasta produção de alimento, mas não consegue encher o celeiro sem o trabalho humilde do diarista que lança a semente no solo e cuida para que ela germine e frutifique.

A saúde pública investe largas somas financeiras no combate às grandes epidemias e endemias, trabalhando para curar os males detectados, mas não pode prescindir do serviço dos coletores de lixo que, promovendo a limpeza da cidade, previnem novas doenças.

Sendo o trabalho toda a ocupação útil, é natural que todas as atividades, desde as mais significativas às mais simples, indistintamente, carreguem consigo o seu valor e importância. Dessa forma, não importa onde estamos, importa sim nossa determinação, vontade e desejo de fazer o melhor.

Importante, então, que evitemos manifestar insatisfação diante do trabalho que realizamos. Muitas vezes não conseguimos fazer os serviços dos nossos sonhos, mas podemos realizar nossas tarefas sempre com amor, oferecendo à comunidade que nos acolhe o melhor que temos.

O que realmente precisamos evitar é manter nossos braços cruzados, nossas mentes desocupadas, a pretexto de não encontrarmos oportunidade de desenvolver nossa vocação, pois além de pesarmos para a economia popular ainda estaremos expostos aos desajustes consequentes da inércia, que têm demonstrado, na prática, os terríveis prejuízos e desequilíbrios que provocam.

Se a minhoca ao remover a terra oxigena o solo, preparando-o para a semente, se o verme ao se alimentar consome a matéria deteriorada evitando a proliferação de doenças, se a abelha ao colher o néctar poliniza as flores aumentando a produção de frutos, pensemos na grandeza e valor das tarefas que estamos realizando, sem preocupação se são grandes ou pequenas, expressivas ou pouco reconhecidas. Façamos a nossa parte, independente do que pensem ou falem as pessoas.

E, usando do esforço, do firme desejo de prosperar, de crescer, de fazer bem e sempre melhor, aos poucos vamos nos candidatando, com maturidade, à realização das grandes empreitadas. Assim, prossigamos, confiantes, colocando o bem em favor do nosso próximo em todos os atos da nossa vida.

O trabalho é, em todos os quadrantes do universo, a mola propulsora do nosso progresso físico e espiritual. O labor ativo e nobre mantém o equilíbrio do corpo e promove o desenvolvimento da mente.

Trabalhemos sem esmorecer... nas grandes ou nas pequenas tarefas.

Waldenir Aparecido Cuin – Realizar as pequenas tarefas

- O Consolador – N° 144 – 07/02/2010